CONGRESSO INTERNACIONAL DE FOLCLORE

FLORIVAL SERAINE

O que se deve esperar como resultado mais significativo de qualquer reunião internacional de estudiosos, no domínio científico concerne, sem dúvida, ao valor das conclusões teóricas, formuladas em conseqüência dos debates sôbre temas fundamentais. Nesse sentido, o Congresso Internacional de Folclore, de que participamos em dezembro do ano passado, em Buenos Aires, revelou progresso intelectual sôbre o anterior, efetuado em 1954, em São Paulo, embora o comparecimento de "grandes nomes" da ciência folclórica fôsse maior na cidade brasileira do que na capital argentina.

Verifica-se, de logo, a um confronto das teses apresentadas em um e outro conclave, a qualidade superior de alguns trabalhos que foram discutidos na metrópole portenha. E — justiça se faça — as mais sólidas contribuições procediam de argentinos, a demonstrar, assim, o nível científico a que já atingiram os mesmos, no plano das investigações folclóricas. Destacamos as seguintes: "Os blocos diacrônicos em nosso folclore" — da autoria de Armando Vivante; "Comunidade semi-folk, Complexo Rural-Urbano e Comunidade folk" — de Germán Fernández Guizzetti; "Os conceitos fundamentais clássicos do Folclore. Análise e Crítica" — de Bruno Jacovella; "Classificação de material folclórico. Exposição preliminar e tábua de classificação" — de Augusto Raul Cortazar; "Considerações sôbre o método folclórico. Hipóteses de trabalho" — da lavra de Olga Fernández Latour; "O ensino do Folclore como ciência nas Escolas para adultos do Conselho Nacional de Educação" — de Carlos Villafuerte.

Merecem, contudo, referidas outras comunicações, entre as quais a de Stith Thompson, intitulada "O método de classificar e de arquivar os contos folclóricos", matéria em que o ilustre professor da Universidade de Indiana é mestre consumado, bem assim, as de Roger Pinon, da Bélgica, denominada "O estudo do brinquedo em uma perspectiva folclórica"; de Ralph Boggs, norte-americano, sôbre "O

período mitológico"; e a de Wilhelm Giese (Alemanha) — "Algumas insinuações metodológicas com referência especial ao estudo do folclore sul-americano e centro-americano".

Portugal fêz-se representar mediante contribuição de Luís Chaves — "Estado atual dos Estudos Folclóricos em Portugal".

A participação brasileira foi devida, especialmente, à presença do delegado oficial — Renato Almeida, secretário-geral da Comissão Nacional de Folclore, e as de alguns folcloristas a esta pertencentes, como Edson Carneiro, Guilherme Santos Neves e Mário Ypiranga Monteiro, que apresentou um trabalho sôbre o estabelecimento de áreas e subáreas de fatos folclóricos na Amazônia. Nossa contribuição — "Para a metodologia de investigação folclórica" foi apreciada por Stith Thompson e Germán Guizzetti e nela apresentamos um panorama dos métodos em Folclore, encarados em suas relações com os métodos na Etnologia e na Antropologia Cultural.

Presidiu o conclave, que integrou as comemorações do 150º aniversário da Revolução de Maio, o folclorista argentino Augusto Raul Cortazar, cujas produções o distinguem, não só no plano teórico, como também no da pesquisa de campo, cabendo mencionar, de sua autoria, "O Carnaval no Vale Calchaqui", em que expõe teòricamente e aplica o seu "método integral", firmado nas teorias de Malinowski e Ruth Benedict sôbre a cultura.

Felix Coluccio, autor de obras de divulgação e estudos comparativos, foi o secretário-geral da Comissão Organizadora e a êle se deve, em grande parte, o êxito alcançado pelo Congresso que, aliás, se efetuou sob o patrocínio do Ministério de Educação e Justiça da República Argentina.

Além de outras autoridades, falaram na sessão de instalação, em nome dos congressistas, Castillo de Lucas, delegado da Espanha; e na de encerramento, Carvalho Neto, adido cultural à Embaixada Brasileira no Equador e escritor acatado na especialidade.

O programa foi cumprido satisfatòriamente, tanto em sua parte social e de festejos, como na que se refere ao campo científico.

Os trabalhos foram distribuídos por sete comissões, que trataram de: (1) — Os fenômenos folclóricos — propostas de caracterização; (2) — Resenha do estado atual dos estudos folclóricos em cada país; (3) — Bibliografia folclórica; (4) — O folclore artístico; o folclore musical e literário. As artesanias; (5) — Métodos e técnicas atualmente aplicadas na investigação folclórica. Os atlas folclóricos; (6) — A sociedade e a cultura-folk; (7) — Trabalhos avulsos, concernentes a matérias não incluídas no temário. Entre êstes vale a pena salientar algumas contribuições de interêsse lingüístico, a saber: Hibridização quichua-castelhana. Os sobrenomes na linguagem

popular de Santiago del Estero, "O quichua em **Martin Fierro**", "O quichua em **Don Segundo Sombra**", tôdas da autoria de Domingo A. Bravo (Argentina), e "Compilação de topônimos", por Mário Flores (Argentina). Foi também aprovado por essa comissão o "Dicionário de Regionalismos da Província de La Rioja," elaborado por Julian Caceres Freyre (Argentina).

As conclusões principais do Congresso podem ser resumidas: a consideração como problema de teoria e de método de uma perspectiva tempo-espacial no estudo dos temas folclóricos; a ênfase atribuída aos conceitos de diacronia e sincronia e à necessidade de encará-los como não antinômicos e, pois, em condições de abranger na investigação os astos genético e funcional da fenomenologia folclórica; o reconhecimento básico do caráter cultural dos fatos folclóricos e, destarte, a necessidade de estudá-los cientìficamente, tendo em vista os conceitos e as técnicas metódicas empregados com fundamento nos estudos antropológico-culturais; o enfoque das implicações filosóficas e científicas que encerra a questão do Folclore aplicado.

Os demais assuntos em debate, como o caráter tradicional das manifestações folclóricas, o **folclore nascente**, a separação entre culturas material e não material, e outros, em última análise, acabam sendo abrangidos na ampla órbita conceitual dos temas acima relacionados.

Enfim, de nosso contacto intelectual com o ambiente científico argentino, no campo do Folclore, guardamos a impressão de que a pouco e pouco os estudiosos da matéria vão-se esclarecendo a respeito dos alcances da investigação folclórica, convindo em que o estabelecimento de limites conceituais com a Etnografia embora talvez, radicalmente, não se justificasse, se torna preciso, por uma necessidade do próprio desenvolvimento do estudo da cultura e do seu caráter funcional. Sentem-se que desaparecem cada vez mais do espírito dos folcloristas as dificuldades em aceitar para o folclore o campo científico de estudo da cultura, tanto material, como não-material, dos indivíduos pertencentes às camadas populares das sociedades civilizadas. Isso porque, embora se assemelhem fundamentalmente, quanto à "mentalidade pré-científica", os que vivem na órbita cultural do folclórico e do etnográfico, é bem ver que a cultura dos primeiros ao receber elementos das mais diversas origens humanas e sociais, se distingue, evidentemente, dêsse ângulo de visão, pelo grau e aspecto da sua integração funcional, da cultura dos que pertencem às sociedades preletradas.